

VARIAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Leonor Scliar-Cabral*

RESUMO: Serão apresentadas e discutidas as variantes fonarticulatórias de um mesmo item produzidas por uma criança nas fases iniciais de aquisição da linguagem como evidência de que as variáveis que as limitam não podem ser correlacionadas às variáveis sociais independentes conforme o objeto da sociolinguística. Pelo contrário, estas variantes são limitadas pela ausência de circuitos fonocústicos estáveis, pela ausência de um subsistema fonológico que oponha os significados entre itens lexicais, pelo caráter idiossincrático dos enunciados iniciais e, principalmente, pela imaturidade dos sistemas neurais responsáveis por coordenar a informação analisada e sincronizada pelas diferentes modalidades envolvidas no processamento da linguagem. Os dados empíricos foram obtidos de 1319 enunciados gravados e transcritos foneticamente, produzidos por uma criança brasileira quando estava com 1;8.21 dias (consulte-se *Brazil.tar*, *Brazilian Portuguese, childes/noneng list*, *CHILDES PROJECT*).

PALAVRAS-CHAVE: aquisição da linguagem; variantes; ausência de circuitos fonocústicos estáveis; itens idiossincráticos; imaturidade dos sistemas neurais.

Neste artigo, nos ocuparemos das variações fonarticulatórias de um mesmo item, produzidas pela criança no período inicial de aquisição da linguagem e extraídas dos 1319 enunciados do sujeito Pá, num corte longitudinal de cinco horas de gravação, quando a criança estava com um ano, 8 meses e 21 dias (1;8.21), com a extensão média de enunciados (MLU), 1.45. Este *corpus* está informatizado e integra o banco mundial de dados *CHILDES Project* (Scliar-Cabral e Secco, 1993:Brazil.tar). Por não serem pertinentes aos tópicos que serão aqui debatidos, deixaremos de comentar os dados de dois outros *corpora* levantados, o segundo, quando a criança estava com 1;10.20, MLU 2.22, seis horas de gravação, com 2245 enunciados, também já informatizado e

(*) Universidade Federal de Santa Catarina.

o terceiro quando Pá estava com 2;2.8, MLU 2.40, com 6 horas de gravação e 1966 enunciados. A transcrição fonética destes *corpora* faz parte dos anexos da tese de doutorado (Scliar-Cabral, 1977).

A variação lingüística, a principal preocupação da sociolingüística (Chambers, 1995:XVII), é por esta definida como “a correlação entre as variáveis lingüísticas dependentes das variáveis sociais independentes”. No entanto, no período inicial da aquisição da linguagem, as variáveis lingüísticas não se correlacionam com as sociais independentes: argumentaremos que a variação fonoarticulatória de um mesmo item neste caso é limitada pelos seguintes fatores:

1 - inexistência de estáveis “circuitos percepto-motores que atualizam as distinções lingüísticas (os atos e seus efeitos)” (Albano, 1996:335) e de um sistema fonológico para distinguir significados;

2 - caráter idiossincrático dos enunciados iniciais;

3 - imaturidade dos sistemas neurais responsáveis por coordenar a informação processada por modalidades diferentes, particularmente daqueles que selecionam e sincronizam pistas acústicas pertinentes numa dada variedade sociolingüística com a qual a criança interage, auto-regulando circuitos acústicos, proprioceptivos e motores entre si e rotulando itens lexicais de modo a opor significados entre si.

Em consequência, na fase de enunciados de um só item ao redor de uns cinquenta, ele é articulado como um todo e com muita flutuação fonética; na fase seguinte, da emergência da sintaxe e da explosão lexical, os enunciados de um só item ainda coexistem com os de dois itens e com os mais raros de mais de dois. A emergência da sintaxe coincide com as primeiras tentativas de estabilizar os circuitos fonoacústicos de acordo com os limites perceptuais da criança à sua variedade sociolingüística e da sua maturidade articulatória, comprovada empiricamente pelas variantes em torno de um mesmo item, que apresentaremos nesta exposição.

